

MATINÊ E DEBATE NO PARQUE LAGE

PROJETO: MATINÊ E DEBATE NO PARQUE LAGE

Organizadores: Leila Ripoll e Reynaldo Röels

Matinê e debate no Parque Lage é um projeto conjunto do **Parque Lage** e do **Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos/EBEP** e será realizado semanalmente, aos sábados, às 18 horas, com exibição de filme seguida de debate com comentadores convidados.

Esta parceria visa construir um espaço de discussão permanente que possibilite a interlocução de múltiplos saberes e a circulação de diversos pontos de vista sobre uma temática escolhida anualmente.

A proposta temática para 2007 é “Paixões, Exílios e Segregações”. A relevância desta escolha pode ser justificada por inúmeros acontecimentos na sociedade contemporânea que evidenciam a necessidade de pensar conjuntamente o campo das paixões e aquilo que, frequentemente, surge como desdobramento dessas forças vivas e potentes, a saber, os exílios e as segregações, tanto no âmbito das relações pessoais como no campo social e político.

O interesse e atualidade dessa discussão aparecem, por exemplo, na escolha da temática da Bienal de Arte de São Paulo, “Como viver junto”, trazendo ao debate uma certa perplexidade em que nos encontramos diante dos conflitos contemporâneos que exibem fartamente esta dificuldade de “viver junto”. Assim, a pergunta se coloca em inúmeras esferas: como viver junto do ponto de vista da convivência política das nações? Como viver junto com as diversas tribos que habitam nosso espaço social? Como viver junto no espaço de nossas relações sociais e de trabalho? Enfim, como viver junto em nossas relações amorosas?

No seminário preparatório da Bienal, “Reconstrução”, Renato Janine Ribeiro caracterizou a contemporaneidade como era do “grande descarte”. Segundo este autor, numa sociedade cuja pauta é a eliminação do excesso, é necessário criar uma ética da separação para preservar elos efêmeros entre as pessoas.¹

Na história recente das sociedades ocidentais, uma afirmação recorrente sobre as formas de subjetivação é a experiência de estranheza do indivíduo em relação à sua inserção no mundo, vivência de um espaço desencantado onde há um esvaziamento dos deuses e uma racionalização crescente da existência.

No contexto em que estamos inseridos as paixões e desrazões são, cada vez mais, excluídas como algo nocivo ou que deve ser dominado. Do ponto de vista político a prevalência das paixões seria algo característico de territórios atrasados em relação às democracias ocidentais, que ocorreria em áreas ainda “incivilizadas” e, por isso mesmo, constantemente vigiadas ou mesmo invadidas em nome da proteção das “liberdades democráticas” e dos “direitos humanos”.

Na experiência de subjetivação ocidental é evidente o surgimento de um excesso oriundo de um descompasso tanto nas relações interpessoais, como no pertencimento a uma sociedade regulada pelo consumo e pelo mercado, mas supostamente democrática, livre, igualitária e laica. Dar um destino ao excesso é algo que se impõe e obriga o sujeito a criar um modo de lidar com aquilo que escapa à racionalidade iluminista e que se materializa nas figuras do inexplicável, do mistério, do acaso e da morte.

O desenraizamento produzido de forma contínua pela globalização, a falência do Estado de bem estar social e as mudanças nas relações de trabalho, dificultam ou mesmo impossibilitam este trabalho simultaneamente singular e coletivo de

¹ Extraído do site da Bienal de São Paulo - <http://bienalsaopaulo.globo.com>

construção de sentido para a existência. Diante disso, o sujeito constata que a manutenção de sua vida qualificada está permanentemente ameaçada pela precariedade da relação com o outro e pela instabilidade de sua participação no mundo do trabalho, sendo facilmente jogado para um território de exclusão-inclusiva, uma espécie de morte em vida, tornando-se objeto de uma segregação não nomeada.

Para o sujeito contemporâneo, a afirmação de sua singularidade e a manutenção de seu lugar de cidadania política demandam um trabalho constante na conquista da soberania sobre o destino dado a esse excesso produzido pelas paixões. Essa possibilidade constitui-se num espaço de liberdade, pois já não se trata de transgressão de uma lei, mas antes da exigência de resposta às normas reguladoras e produtoras de formas de ser. A intransigência na manutenção dessa soberania explicita uma resistência às regras de produção de verdade que operam sobre os corpos, domesticando-os pela produção de desejos e incitando-os ao consumo.

Na atualidade, um dos principais alvos sobre o qual incide o poder é o erotismo já que reside nele e nas suas manifestações corporais a possibilidade tanto de captura como de resistência às malhas do poder constituído em todas as suas instâncias normalizadoras. “Paixões, Exílios e Segregações”, nesse sentido, remete tanto à experiência singular do sujeito como à sua participação no contexto sócio-político. O traço comum aos filmes que serão apresentados é, justamente, o elo entre erotismo, política e poder. Os filmes selecionados para este ciclo de debates abordam a situação do homem contemporâneo na sua relação com o outro e na sua participação política e social problematizando as conexões entre paixões, exílios e segregações.

PROGRAMAÇÃO 2º SEMESTRE / 2007:**PAIXÕES, EXÍLIOS E SEGREGAÇÕES**

| Data | Filme | Comentadores |
|--------------------|--|---|
| 04 agosto | Estamira – Brasil, 2004, Marcos Prado | Marcos Prado e Margarida Cavalcanti |
| 11 agosto | Exílios (Exils) – França, 2004, Tony Gatlif | Fábio Lacombe e Márcio Tavares do Amaral |
| 18 agosto | O vampiro de Dusseldorf – (Eine Stadt Sucht den Moerdver), Alemanha, 1931, Fritz Lang | César Kiraly e Victor Arruda |
| 25 agosto | Pierre Verger: Mensageiro entre Dois Mundos – Brasil, 1998, Lula Buarque de Holanda | Muniz Sodré e Lula Buarque de Holanda |
| 01 setembro | Lanternas Vermelhas – (Da hong deng long gao gao gua), China/Taiwan, 1991, Yimou Zhang | Heloisa Buarque de Hollanda e Sílvia Alexim Nunes |
| 15 setembro | Assédio (Besieged) – França/Itália, 1998, Bernardo Bertolucci | Regina Neri e Yvonne Maggie |
| 22 setembro | Tabu (Gohatto) – Japão, 2000, Nagisa Oshima | Joel Birman e Katie van Sherpenberg |
| 29 setembro | A Eternidade e um Dia (Mia Aiwniothta Kai Mia Mera) – França/Itália/Grécia, 1998, Theo Angelopoulos | Leila Ripoll e Luiz Fernando Dias Duarte |
| 06 outubro | Ana e os Lobos (Ana y los Lobos) – Espanha, 1973, Carlos Saura | Reynaldo Röels e Márcia Aran |
| 13 outubro | Caché –França, 2005, Michael Haneke | Anna Bella Geiger e Pedro França |
| 20 outubro | Verdades e Mentiras – (F for Fake), Estados Unidos, 1973, Orson Welles | Denise Portinari e Fernando Cocchiarale |
| 27 outubro | Pântano(La Ciénaga) Espanha /Argentina,2001, Lucrecia Martel | Paula Gaitan e Roberto Machado |
| 10 novembro | Amarelo Manga – Brasil, 2002, Cláudio Assis | Paulo Sérgio Duarte e Nelma Cabral |
| 24 novembro | Madame Satã – Brasil/França, 2002, Karim Ainouz | Ivens Machado e Karim Ainouz |

Comentadores convidados e confirmados:

1. Anna Bella Geiger (artista plástica, professora da EAV-Parque Lage)
2. César Kiraly (cientista político, professor da Faculdade de Direito /UCAM, membro do EBEP)
3. Denise Portinari (psicanalista, membro do EBEP, professora da PUC/RJ).
4. Fernando Cocchiarale (crítico de arte, professor da EAV-Parque Lage)
5. Fábio Lacombe (psicanalista, professor da ECO-UFRJ, membro do EBEP)
6. Heloisa Buarque de Hollanda (professora da ECO-UFRJ)
7. Ivens Machado (artista plástico, professor da EAV-Parque Lage)
8. Joel Birman (psicanalista, professor do Instituto de Medicina Social-UERJ, professor da Teoria Psicanalítica-UFRJ, membro do EBEP)
9. Karim Ainouz (cineasta, diretor de Madame Satã)
10. Katie van Sherpenberg (artista plástica, professora da EAV-Parque Lage)
11. Leila Ripoll (psicanalista, membro do EBEP)
12. Luiz Fernando Dias Duarte (antropólogo, professor do PPGAS-Museu Nacional-UFRJ)
13. Lula Buarque de Holanda (cineasta, diretor de Pierre Verger)
14. Márcia Aran (psicanalista, professora do Instituto de Medicina Social-UERJ)
15. Márcio Tavares D'Amaral (professor da ECO-UFRJ)
16. Marcos Prado (cineasta, diretor de Estamira)

17. Margarida Cavalcanti (psicanalista, membro do EBEP)
18. Muniz Sodré (diretor da Biblioteca Nacional)
19. Nelma Cabral (psicanalista, membro do EBEP)
20. Paula Gaitán (responsável pelo laboratório audiovisual do Parque Lage)
21. Paulo Sérgio Duarte (crítico de arte, professor da EAV-Parque Lage e do CESAP-UCAM)
22. Pedro França (artista plástico, professor da EAV-Parque Lage)
23. Regina Neri (psicanalista, professora do mestrado em Direito-UCAM, membro do EBEP)
24. Reynaldo Röels (crítico de arte, professor da EAV-Parque Lage)
25. Roberto Machado (filósofo, professor do IFCS-UFRJ),
26. Sílvia Alexim Nunes (psicanalista, membro do EBEP)
27. Victor Arruda (artista plástico, professor da EAV-Parque Lage)
28. Yvonne Maggie (antropóloga, professora do IFCS-UFRJ)